



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Subcategorização dos verbos ditos com concordância número-pessoal na Libras

Subcategorization of verbs marked with number-person agreement in Libras

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3085

ARK: 57118/JRG.v9i20.3085

Recebido: 18/03/2026 | Aceito: 23/03/2026 | Publicado on-line: 24/03/2026

Ione Barbosa de Oliveira Silva¹

<https://orcid.org/0000-0001-5112-7034>

<http://lattes.cnpq.br/4790681415941542>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail: iboliveira@hotmail.com

Lucinéa da Silva Santana²

<https://orcid.org/0000-0003-3038-4271>

<http://lattes.cnpq.br/0395316778513860>

Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Regis Pacheco-CEEP

E-mail: nea.santana@yahoo.com.br

Émile Assis Miranda Oliveira³

<https://orcid.org/0000-0003-4862-1781>

<http://lattes.cnpq.br/5632870683262747>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail: emile.assis@uesb.edu.br

Léia Silva Santos⁴

<https://orcid.org/0000-0001-9202-9051>

<https://lattes.cnpq.br/8873352745367684>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail: iboliveira@hotmail.com



Resumo:

O presente trabalho objetiva fazer uma análise preliminar das características que indicam verbos com concordância na Libras, especificamente, os verbos com concordância número-pessoal. Intencionamos, ainda, identificar se eles flexionam em todas as pessoas do discurso, a partir de então, classificá-los, considerando sua relação com as referidas pessoas. Nossos dados foram coletados de amostras de fala, por sinalizantes surdos, em diferentes contextos de comunicação, a saber: palestras, narrativas e *lives*, retirados da plataforma YouTube. Nossos dados evidenciam que há diferentes produções na realização da concordância número-pessoal desses verbos, o que nos levou a subcategorizá-los em três tipos: i) verbos direcionais realizados com as duas mãos e movimento contínuo; ii) verbos direcionais que apresentam toque no corpo

¹Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

² Doutora em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

³-Doutoranda em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual do de Santa Cruz-UESC. Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

⁴ Especialista em Libras



e; iii) verbos direcionais com movimento especificado. Identificamos ainda que, em sua maioria, os verbos não manifestam concordância em todas as pessoas do discurso.

Palavras-chave: Libras; Subcategorização; Verbos com concordância; Verbos número-pessoal.

Abstract:

In this paper, we aim to make a preliminary analysis of the characteristics that indicate verbs with agreement in Brazilian Sign Language, specifically, the verbs with person and number agreement. We also intend to identify if they inflect on first, second, and third person singular and plural, and, then, classify them, considering their relationship with each person. We collected our data from speech samples, by deaf signers, in different communication contexts, namely: lectures, narratives and lives stream, extracted from the YouTube platform. Our data show that there are different productions in person and number agreement of those verbs, which led us to subcategorize them into three types: i) directional verbs performed with both hands and continuous movement; ii) directional verbs that feature touch in the body and; iii) directional verbs with specified movement. We also identified that, for the most part, verbs do not show agreement in first, second, and third person singular and plural.

Keywords: Brazilian Sign Language; Subcategorization; Verbs with agreement; Person and number verbs.

Introdução

Os verbos na Língua Brasileira de Sinais - Libras têm sido classificados basicamente em dois tipos: Verbos simples e verbos com concordância. Nos verbos com concordância encontramos os que apresentam concordância número-pessoal (verbos direcionais), com concordância locativa (verbos espaciais) e com concordância de gênero (verbos classificadores). Esses termos, na verdade, são os mais comuns, mas podemos encontrar diferentes nomenclaturas para designar esses tipos de verbos, como na classificação de Souza (2014), que apresenta concordância única e concordância dupla (regular e reversa).

Considera-se um verbo com concordância quando neste há uma modificação para identificar o sujeito e o objeto, chamado de concordância número-pessoal. Já os verbos simples não apresentam essa modificação no sinal, o sujeito e objeto serão marcados com apontação. Os verbos espaciais são, conforme Quadros e Karnopp (2004) os verbos que incorporam afixos locativos, já os verbos classificadores, conforme Felipe (2007), são aqueles que incorporam gênero que pode ser animado (pessoa ou animal) e inanimado (objetos).

Apesar dessa classificação, quanto a tipologia verbal, ser um tema bastante discutido na literatura, observamos que não é um caminho tão trivial assim, pois o quesito concordância não é consenso entre os autores, talvez porque falar em concordância nas línguas orais é tratar de algo marcado morfológicamente, já em Libras, além de a produção desses verbos se manifestarem de diferentes formas, o elemento que marca essa concordância ainda não foi elucidado.

Ao observarmos os verbos ditos com concordância, não notamos uma regularidade em sua produção. Parece haver subcategorias dentro de tais verbos e que a regra de concordância número-pessoal não é válida para todas as pessoas do discurso. Nesse sentido, surge nosso questionamento: Os verbos com concordância número-



pessoal na Libras flexionam para todas as pessoas do discurso? Dessa forma, nossa hipótese é que os verbos ditos com concordância parecem não flexionar para todas as pessoas do discurso, ou seja, não flexionam para as pessoas do plural.

Pretendemos com isso, investigar alguns verbos com concordância número-pessoal na Libras; identificar se eles flexionam em todas as pessoas do discurso e subcategorizá-los a partir de sua relação com as pessoas do discurso.

Este estudo se refere à uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo com dados coletados de amostras de fala, por sinalizantes surdos adultos, de ambos os sexos, em diferentes contextos de comunicação, a saber: palestras, narrativas e lives, retirados da plataforma, de domínio público, Youtube.

Ressaltamos a relevância deste trabalho tendo em vista a necessidade de ampliação dos estudos linguísticos sobre a Libras, especificamente a categoria verbal. Além de contribuir para a comunidade surda, não somente no uso da língua, mas, sobretudo, no que tange ao seu ensino.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na seção 2, a seguir, apresentamos uma discussão que aborda os controladores de concordância; na seção 3, discutiremos acerca dos verbos direcionais ou com concordância; na seção 4 sobre os verbos direcionais realizados com as duas mãos e movimento contínuo; na seção 5 discorreremos sobre os verbos direcionais que tocam o corpo do emissor; na seção 6 discutiremos sobre os verbos direcionais com movimento especificado e, por fim, as considerações finais e os próximos passos da pesquisa.

A natureza dos controladores dos traços de concordância na Libras

Autores como Meir (2002); Quadros e Quer (2010) afirmam que os elementos responsáveis pela concordância verbal têm propriedades linguísticas. No entanto, conforme mencionam Quadros e Quer (2010), autores como Liddell (2003) e Schembri e Cormier (2009) admitem que a concordância verbal é controlada por propriedades não linguísticas. Segundo esses autores, os verbos se flexionam com base na localização do espaço da sinalização e não são traços intrínsecos ao verbo. Liddell (1990, 1995 citados por QUADROS e KARNOPP, 2004, p.200) “sugere que os pontos no espaço devem ser descritos como entidades mentais (pictóricas)”. Afirmar ainda que, as propriedades desses tipos de verbos são de ordem gestual, pois estão direcionadas para localizações específicas. Por essa razão, o autor renomeia os verbos de concordância como *verbos indicativos*.

Segundo a análise de Liddell (1990), os pontos estabelecidos no espaço não podem fazer parte do sistema linguístico, pois envolvem espaços reais contendo uma representação mental do objeto/referência em si. Assim, não há necessidade de definir o lócus fonológica e morfologicamente. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 200).

Como vemos na citação acima, para Liddell (1990, 1995), os pontos de marcação do referente não fazem parte do sistema linguístico, devido a sua natureza pictórica, o que corrobora a análise de Lessa-de-Oliveira (2019), que não considera o espaço neutro como um elemento distintivo. O que se percebe, em relação ao espaço neutro, é que esse elemento compõe a sintaxe e não o sinal. Por outro lado, para Rathmann e Mathur (2002 apud QUADROS e KARNOPP, 2004, p.200), esses pontos são responsáveis pela concordância nas línguas de sinais; estes seriam, então, elementos linguísticos.

Percebemos com isso, que o assunto concordância nas línguas de sinais causa divergência entre os autores, no entanto, nosso interesse pelo tema não fica atrelado a questão de se tais pontos estabelecidos no espaço da sinalização são ou não linguísticos.



Nosso interesse incide em verificar a produção dos verbos classificados pela literatura como de concordância número-pessoal.

Dentre os aspectos gramaticais que justificam a concordância como elemento gramatical, Quadros e Karnopp (2004) citam:

- as formas para primeira pessoa e não-primeira pessoa são diferentes;
- a presença de marcação de número nos verbos apresenta múltiplas formas em diferentes línguas de sinais;
- a existência de auxiliar em algumas línguas de sinais expressam a relação sujeito-verbo-objeto nas construções em verbos que não marcam concordância. (QUADROS e KARNOPP, 2004, p.200)

Prado (2014) enquadra os verbos direcionais em seu estudo dos elementos Localizadores (Loc) na Libras, mais conhecidos na literatura como apontação. Com base na natureza articulatória dos Locs ou apontação, Prado (2014, p.33) divide esses elementos em dois grupos: articulados e não-articulados. Para os elementos articulados, a autora se baseia nos estudos de Lessa-de-Oliveira (2012), que estabelece um modelo de segmentação para as línguas de sinais, a hipótese da unidade MLMov (Mão-Locação-Movimento)⁵. Prado (2014) assume que os Locs articulados são os que apresentam em sua articulação gestual uma ou mais dessas unidades e os Locs não-articulados caracterizam-se pela não articulação com unidades MLMov.

Com base nesta análise, a autora considera que, dentre outras possibilidades, os Locs não-articulados ocorrem incorporados a verbos direcionais. Explica Prado (2014, p. 45) que “podemos observar a realização do item verbal que parte de um ponto ao outro no espaço físico discursivo. Estes pontos correspondem aos localizadores”. Ainda conforme a autora “como esse tipo de verbo faz a apontação dos referentes presentes ou marcados no espaço físico, a realização de um Loc articulado é dispensável nesse caso” (2014, p. 46). Comenta ainda a autora, que esse fenômeno talvez possa ser comparado ao do sujeito nulo argumental de línguas como o português em que a morfologia flexional robusta marca a pessoa, possibilitando a identificação da pessoa do sujeito nulo. Ou seja, Prado (2014) considera que há propriedades linguísticas na apontação presente em verbos direcionais. E a principal dessas propriedades é a marcação do referente dos argumentos do verbo.

Como podemos notar, não há um consenso entre os pesquisadores quanto a natureza dos controladores de concordância, mesmo porque muitos autores nem tratam tais verbos como sendo de concordância, preferem chamá-los de direcionais ou indicadores, pois argumentam existir incorporação de referentes ao verbo. Na seção a seguir, faremos uma breve análise de alguns verbos classificados pela literatura como sendo com concordância.

Verbos direcionais ou com concordância

Conforme aborda a literatura especializada da Libras, os verbos com concordância ou direcionais se flexionam em pessoa, número e aspecto. Por exemplo, DAR⁶, PERGUNTAR, RESPONDER, AVISAR etc. Nessa categoria, Quadros (1999); Quadros e Karnopp (2004) ainda incluem os verbos com concordância locativa, chamados também de verbos espaciais. Em nosso trabalho, por sua vez, não adotaremos essa classificação. Nosso foco fixará apenas nos verbos ditos com concordância número-pessoal.

⁵ Para conhecimento desse modelo consultar Lessa-de-Oliveira (2012; 2019).

⁶ As palavras em caixa alta presentes no artigo referem-se à transcrição do sinal em Libras.



Vale ressaltar que muitos autores (LIDELL, 2003 conforme QUADROS e KARNOPP, 2004; MOREIRA, 2007; XAVIER e NEVES, 2016) não tratam tais verbos como verbos de concordância, chamam de verbos direcionais ou indicadores. Neste artigo adotaremos o termo direcionais para nos referirmos a esse tipo de verbos.

Ao analisar a produção dos verbos chamados com concordância, observamos que não há uma regularidade em sua produção. Todos eles são descritos como capazes de marcar o sujeito e objeto sem a inserção de outro item lexical, por exemplo, um referente, um pronome pessoal ou um Loc, termo utilizado por Prado (2014).

Mesmo sendo classificados como direcionais, eles se apresentam de maneira diversa em sua produção. Por conta disso, nós os classificamos em: verbos direcionais realizados com as duas mãos e movimento contínuo; verbos direcionais que apresentam toque no corpo e verbos direcionais com movimento especificado.

Verbs direcionais realizados com as duas mãos e movimento contínuo

Nesta seção, lançaremos nosso olhar sobre os verbos AVISAR, DAR e VER (Configuração de mão-CM em V).

Para falar em concordância em Libras, precisamos identificar as propriedades funcionais envolvidas. Rathman e Mathur (2002, 2008 *apud* SOUZA e DUARTE 2014) propõem que, na verdade, a concordância verbal envolve os traços morfossintáticos de pessoa e número. De acordo com os autores, em línguas de sinais, os traços de pessoa e número são realizados da seguinte forma:

Quadro 1: Traços morfossintáticos

- | |
|---|
| a) Pessoa
Primeira: [+1] ↔ no/próximo ao peito (marcado)
Não-primeira: [-1] ↔ Ø
b) Número
i. Traços
Plural (coletivo): [+pl] ↔ arco horizontal (marcado)
Singular: [-pl] ↔ Ø
ii. Reduplicação: exaustivo (distributivo), dual. |
|---|

Fonte: Rathman e Mathur (2008 *apud* SOUZA e DUARTE 2014)

Vamos verificar tais traços a partir dos exemplos a seguir:

Figura 01: Sinal AVISAR



Loc EL@ AVISAR Loc EU
 Ele avisou-me
 Fonte: Youtube⁶

Figura 02: Sinal AVISAR



Loc EU AVISAR Loc EL@S
 Eu avisei-lhes.
 Fonte: Youtube⁶

Figura 03: Sinal AVISAR



Loc EU AVISAR Loc EL@S
 Eu avisei-lhes.
 Fonte: Youtube⁷

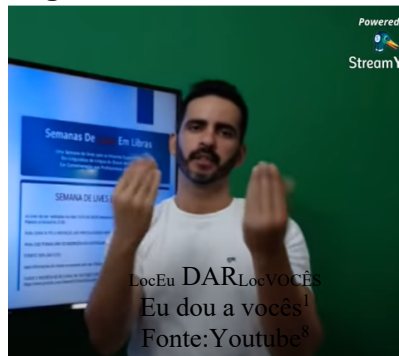
⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=1FK0fbvOUg4>

⁸ https://www.youtube.com/watch?v=Iw_YsU8TZH0

No primeiro exemplo, (figura 01), o movimento do verbo parte do ponto do espaço físico onde se encontra a pessoa de quem se fala, temos um sujeito com traço de 3ª pessoa; e direciona para a primeira pessoa do singular, EU. Já nas figuras 02 e 03 observamos que além do uso das duas mãos, o que também pode ser realizado com uma única mão, os sinalizantes realizam um movimento que parte da 1ª pessoa em direção à frente do emissor. A 2ª pessoa do plural é percebida pelo movimento contínuo que abrange uma área maior na frente do emissor, arco horizontal marcado, conforme Rathman e Mathur (2008), marcando assim uma diferença de singular, já que este se fixaria apenas em um único ponto, logo a frente do emissor. Nesse sentido, notamos que alguns verbos apresentam essa característica, embora, em nosso trabalho só abarcamos um número muito restrito.

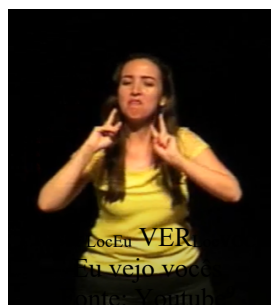
A mesma característica notamos no sinal DAR, (figura 04), realizado com as duas mãos e com movimento que parte do sinalizador em direção a segunda pessoa do plural. Embora esses verbos também sejam realizados com uma única mão, notamos que para marcar a segunda pessoa do plural, os sinalizantes realizam com as duas mãos.

Figura 04: Sinal DAR



O traço de primeira pessoa, indicado pelos autores como “marcado - no/próximo ao peito”, não só o identificamos em frente ao corpo do emissor (figura 04), mas também o identificamos próximo ao rosto (figura 05), na posição de sujeito.

Figura 05: Sinal VER



Não observamos, porém, um movimento do verbo que parte da segunda pessoa do plural, assumindo posição de sujeito, em direção a primeira pessoa do singular, posição de objeto. O que demonstra que talvez esta realização não seja comum em Libras. Bem como, uma realização de movimento que parte da segunda pessoa do plural, sujeito, em direção a terceira pessoa do singular, por exemplo. Para a marcação dessas pessoas será necessário o acréscimo dos pronomes VOCÊS e EL@S.

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=tnZ-UbxUEvM>

¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=1FK0fbvOUg4>



No que diz respeito ao traço de número, observamos a presença dele como “movimento em arco contínuo”. Nesses exemplos não identificamos “a repetição do sinal feita em arco”, apenas em relação às 2ª e 3ª pessoas, como sujeito ou como objeto-alvo. O que se percebe é que o plural de 1ª pessoa também não é marcado no verbo, mas pelo pronome NÓS.

Assim, o que verificamos nesse tipo de verbo em Libras é que as três pessoas podem ser identificadas a depender de sua posição dêitica no ponto de partida ou no ponto de chegada do movimento, tanto no caso dos verbos direcionais quanto dos verbos reversos. Entretanto, não podemos tomar esse tipo de marcação de pessoa como um paradigma morfológico produtivo. Primeiramente, porque essa marca ocorre com um número muito reduzido de verbos, os ditos verbos direcionais, que constitui um grupo muito pequeno. Em segundo lugar porque, mesmo entre esses verbos não há uma constância dessa marcação, como verificamos em nossas análises.

A variação no comportamento dos verbos quanto à marcação dos traços de pessoa e número são um indicativo de que a direcionalidade do movimento desse tipo de verbo não tem a ver com concordância. Essa direcionalidade está ligada à semântica desses verbos, haja vista a marcação dos papéis temáticos *fonte-alvo* reconhecida por muitos autores. Esses verbos têm, na verdade, um aspecto dêitico, como afirma Moreira (2007), presente na própria relação semântica que implica a relação *fonte-alvo*, isto é, um movimento de um ponto a outro.

Os traços de pessoa e número observados em alguns dos verbos direcionais podem ser analisados como decorrentes da incorporação de Loc como argumentos, conforme Prado (2014) e Xavier e Neves (2016), e não exatamente uma relação de concordância. No entanto, não adentraremos nessa discussão, pois ultrapassa os limites deste trabalho.

Verbos direcionais que tocam o corpo do emissor

Em nossa análise, categorizamos alguns verbos como verbos direcionais que tocam o corpo do emissor. Estes verbos também podem ser produzidos com a duplicidade das mãos e continuidade, bem como concordar de forma especificada. Seleccionamos para esta seção os sinais: RESPEITAR, IGNORAR e PERDOAR. Para produzir o sinal RESPEITAR (Figuras 6 e 7) o emissor toca a testa e direciona para a pessoa do discurso, já o sinal IGNORAR (Figura 8), a parte do corpo tocada é o nariz. No sinal PERDOAR (Figuras 9, 10 e 11) há um toque no queixo, podendo ocorrer variação na orientação da palma da mão para frente ao orientá-la para as pessoas do discurso.

Figura 06 :Verbo RESPEITAR



Frase: LocEu RESPEITAR Loc EL@ .
Eu respeito-a.
Fonte: Youtube.¹²

¹¹ Quadro pronominal de Quadros e Karnopp (2004), adaptado pelas autoras.



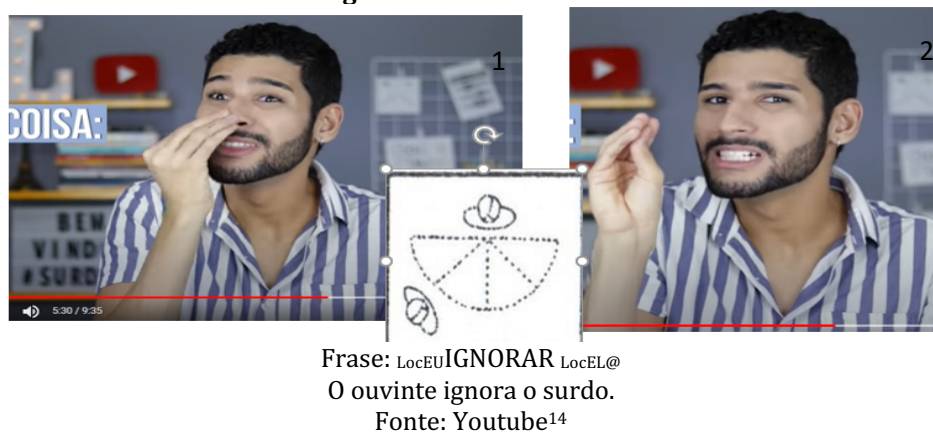
Para a produção deste sinal, observamos que a concordância ocorre após o toque na testa da sinalizante. A mesma produz o sinal RESPEITAR, no qual, partindo da sua testa (1ª pessoa do singular), direciona para a diagonal marcando a 3ª pessoa do discurso. A figura 07 apresenta o mesmo sinal com a concordância com a 3ª pessoa do plural.

Figura 07: Sinal RESPEITAR



Em ambas as figuras os sinalizantes tocam a testa e direcionam o sinal para marcar a pessoa do discurso. Na figura 07, o sinalizante marca o plural repetindo o sinal e direcionando-os para as suas diagonais (direita e esquerda), ou seja, parte da 1ª pessoa para a 3ª pessoa do singular, da sua direita e da sua esquerda, o que caracteriza a marcação de plural. Vale ressaltar, que o pronome NÓS não aparece incorporado ao verbo, foi sinalizado antes da sua produção.

Figura 08: Sinal IGNORAR



Para a realização do sinal IGNORAR, o sinalizante incorpora a pessoa do discurso (EU - o ouvinte), toca o nariz para produzir o sinal e posteriormente o direciona para a sua diagonal (representando a 3ª pessoa - o surdo). Observamos que para marcar a 2ª pessoa do singular, há a mudança na trajetória do sinal (o sinal parte do espaço neutro a frente do corpo, tocando o nariz e ancorando-se no tórax). Portanto, mesmo havendo a

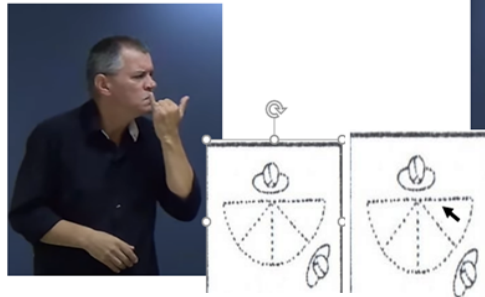
¹² <https://www.youtube.com/watch?v=qw20-PV3hdE&t=15s>.

¹³ <https://www.youtube.com/watch?v=qw20-PV3hdE&t=15s>

¹⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=3GAS66KMVOM&t=141s>

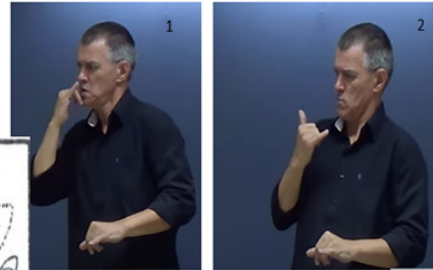
mudança do referente no espaço, o sinal tocará o nariz antes de ser direcionado ao objeto da sentença.

Figura09: Sinal PERDOAR



Frase: LocEu PERDOAR LocEL@.
Eu perdoo (ei) o surdo.
Fonte: Youtube¹⁴

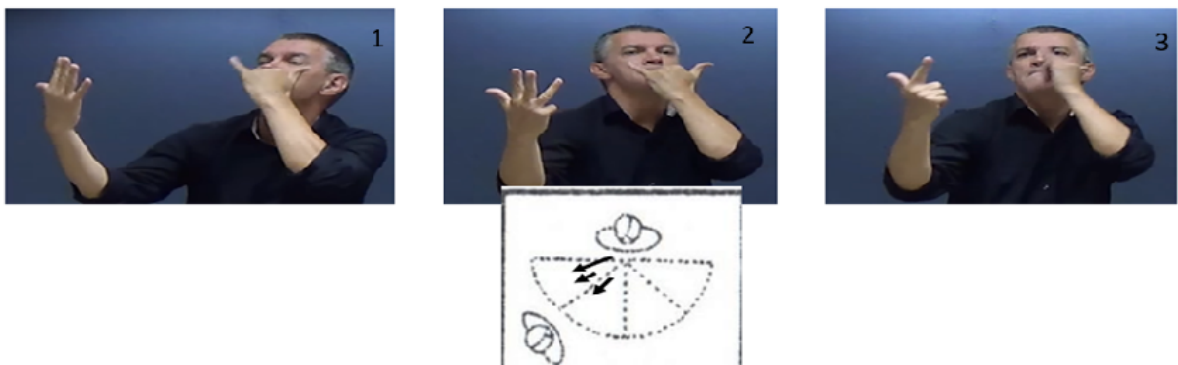
Figura 10: Sinal PERDOAR



Frase LocEl@PERDOAR LocEu
O surdo me perdoou. .
Fonte: Youtube¹⁴

Conforme as figuras 09 e 10, percebemos que no verbo PERDOAR a parte do corpo a ser tocada será o queixo. Semelhantemente ao que ocorre nos verbos supracitados, haverá a necessidade de tocar uma parte do corpo. O verbo perdoar após tocar o queixo poderá ser direcionado à frente do corpo indicando que o sujeito corresponde a 1ª pessoa e o objeto a 2ª pessoa (do singular) respectivamente. Sua realização ainda poderá ocorrer partindo do espaço neutro a frente do sinalizante em direção ao queixo e depois ancorar-se no tórax, desta forma, será indicado que a concordância verbal ocorreu da 2ª para a 1ª pessoa do singular. Outra possibilidade de concordância será a realização do sinal partindo do queixo do emissor para o espaço neutro na diagonal, flexionando o verbo da 1ª para a 3ª pessoa do singular, bem como poderá ocorrer a trajetória inversa modificando a posição de sujeito e objeto na sentença.

Figura 11: Sinal PERDOAR



Frase: Loc EU PERDOAR Loc EL@S
Eu perdoei-lhes.
Fonte: Youtube¹⁵

¹⁵ <https://youtu.be/rTHXkt5zsfl>

¹⁶ <https://youtu.be/rTHXkt5zsfl>



Na figura 11, o sinalizante marca com as mãos cinco referentes e, para marcar concordância de plural no verbo, repete o sinal perdoar sempre retornando o toque no seu queixo. Com a continuidade da ação, os dedos vão sendo flexionados à medida que “recebem o perdão” do emissor.

Nesta seção, descrevemos a especificidades de três verbos direcionais: RESPEITAR, IGNORAR e PERDOAR, os quais precisam tocar o corpo do emissor antes de serem direcionados ao argumento.

Verbos direcionais com movimento especificado

Há na Libras verbos com várias possibilidades de marcação de concordância das pessoas do discurso, mas, quando a concordância ocorre no plural, nem sempre é possível realizar com todos as pessoas do discurso. Quadros e Karnopp (2004) descrevem vários processos de flexão que acontecem na língua de sinais americana – ASL. Um desses processos é chamado *aspecto distributivo*, o qual aponta distinção como ‘cada’, ‘alguns especificados’, ‘para todos’ etc. Na Libras, esse processo parece ocorrer com alguns verbos de concordância nas segunda e terceira pessoa do plural. Neste sentido, a concordância realiza-se individualmente para esta pessoa, daí atribuímos o nome de verbos direcionais com marcação especificada. Em nossa análise, apresentamos os seguintes verbos com esta característica: ENSINAR, CUIDAR e PERGUNTAR.

O primeiro verbo observado, foi o verbo ENSINAR (Figura 12).

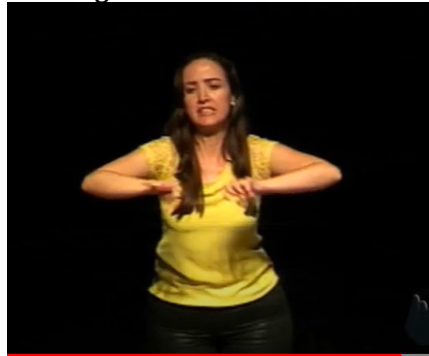
Figura 12: Sinal: ENSINAR



Frase: Loc EL@ ENSINAR Loc EU
Ele(a) ensina a mim
Fonte: Youtube¹⁷

Analisaremos, agora, a sentença EL@ ENSINAR EU traduzida como ‘Ele ensina a mim/Ele me ensina’. Notadamente percebemos a incorporação das pessoas do discurso ‘ele e eu’ ao verbo ENSINAR. Se houver a inversão das pessoas na sentença, EU ENSINAR EL@, o verbo ensinar continua incorporando as pessoas do discurso ‘eu e ele’. A sentença iniciaria com a incorporação do sinal ENSINAR do lugar marcado para o pronome EU em direção ao lugar da 3ª pessoa/singular ELE. Se a construção fosse EL@ ENSINAR NÓS, mais uma vez percebemos que o verbo ENSINAR não incorpora o ‘nós’. A construção da sentença só será possível se houver a marcação do pronome NÓS.

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=1FK0fbvOUg4>

**Figura 13: Sinal ENSINAR**

Loc EU ENSINAR Locvocês.
Eu ensino a vocês.
Fonte: Youtube¹⁸

Nesta sentença, EU ENSINAR VOCÊS, detectamos que o verbo ENSINAR incorpora o pronome VOCÊS. O sinal do verbo ENSINAR parte da frente do sinalizador em direção a segunda pessoa do plural, porém diferentemente de como acontece com o verbo AVISAR, que apresenta movimento contínuo, o verbo ENSINAR é distributivo, ou seja, o sinal será repetido a frente do emissor em pontos diferentes no espaço de sinalização marcando a segunda pessoa do plural. Caso tivéssemos a sentença ELE ENSINAR NÓS, o pronome NÓS, possivelmente, não seria incorporado ao verbo. Dessa maneira, a marcação poderia ocorrer com o acréscimo na sentença do pronome NÓS. Na figura 14 o sinal CUIDAR exemplifica outro verbo com a mesma característica.

Figura 14: Sinal CUIDAR

Frase: Loc EL@ CUIDAR Loc EL@
O deus sol cuidavam da aldeia
Fonte: Youtube¹⁹

Nesta sentença é possível marcar o sujeito DEUS (realizado no espaço acima da cabeça do narrador), marcar o objeto ALDEIA (estabelecida no chão, lado esquerdo do narrador) e fazer a concordância verbal entre esses elementos. Nota-se que ALDEIA se refere a um pronome de 3ª do singular. Nesse sentido, foi possível a realização da concordância com o objeto, tendo em vista que a retomada do verbo em direção ao local onde já havia sido marcado o referente (ALDEIA) identifica a 3ª pessoa do singular. Analisando sentenças do tipo EU CUIDO DE VOCÊ, VOCÊ CUIDA DE MIM ambas

¹⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=1FK0fbvOUg4>

¹⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=ztR5jlbqRxs>



realizadas a frente do sinalizador, o verbo cuidar é produzido com as duas mãos partindo do sinalizador para o lugar marcado no espaço para a segunda pessoa do singular. Da mesma maneira ocorre com VOCÊ CUIDA DE MIM, o verbo incorpora as pessoas 1ª e 2ª do discurso. Entretanto, se a sentença for NÓS CUIDAMOS DE VOCÊ, o verbo CUIDAR não incorpora o pronome de 1ª pessoa/plural NÓS. Para a sentença ser realizada, o pronome NÓS teria que ser marcado anteriormente ao verbo.

Figura 15: Sinal PERGUNTAR



Frase: Loc VOCÊ PERGUNTA Loc EU

Você pergunta para mim.

Fonte: Youtube²⁰

O verbo PERGUNTAR incorpora a marcação de algumas pessoas do discurso. Quando a sinalização parte da segunda pessoa - VOCÊ para a primeira EU, VOCÊ representa o sujeito, local de onde parte o sinal e EU o objeto da sentença, onde finaliza o sinal. Ao inverter a posição da mão direita para a frente, ou seja, inverter o sinal, as posições sintáticas se alteram. VOCÊ que ocupava a posição de sujeito passa a ser o objeto, e EU passa a ocupar a posição de sujeito da sentença. A concordância da pessoa gramatical é realizada pela direção do movimento a essas pessoas gramaticais e o verbo PERGUNTAR incorpora as referidas pessoas EU e VOCÊ/ VOCE e EU.

Figura 16: Sinal PERGUNTAR



Frase: Loc EU PERGUNTA Loc EL@S

Eu perguntei-lhes.

Fonte: Youtube²⁰

²⁰ https://www.youtube.com/watch?v=Iw_YsU8TZH0

²¹ <https://www.youtube.com/watch?v=1FK0fbvOUg4>



Na figura 16, EU PERGUNTAR EL@S, traduzido para o português como “Eu pergunto para eles”, percebemos que esta é uma realização também possível. Além da direção do sinal estabelecer as pessoas do discurso, há uma inclinação no corpo/ombro do sinalizador delimitando a 3ª pessoa/plural – EL@S. Nessas construções, também o verbo perguntar incorpora a 1ª pessoa do singular e a 3ª pessoa do plural, percebida por meio da repetição do sinal em direção a vários pontos no espaço, iniciando da diagonal do emissor, que corresponde à posição da 3ª pessoa do singular, em direção à posição da 2ª pessoa do plural.

Analisando a sinalização desses verbos, os quais chamamos verbos direcionais com marcação especificada, estes se diferenciam dos verbos de movimento contínuo. Além disso, identificamos em todos os verbos analisados, nesta seção, que não há incorporação da 1ª pessoa do plural no verbo, sendo necessária a realização do pronome NÓS.

Algumas considerações

Este trabalho descreveu uma subclassificação nos verbos direcionais, revelando a riqueza, bem como as particularidades flexionais dos verbos na Libras cuja articulação se dá num espaço tridimensional de produção linguística.

Nossos dados evidenciaram que há diferentes produções na realização da concordância número-pessoal dos verbos direcionais, o que nos levou a subcategorizá-los em três tipos, a saber: verbos direcionais realizados com as duas mãos e movimento contínuo; verbos direcionais que apresentam toque no corpo e; verbos direcionais com movimento especificado. Identificamos ainda que os verbos analisados não incorporam o pronome de 1ª pessoa do plural para realizar a concordância em todas as subcategorias elencadas. Desta forma, para marcar esta pessoa do discurso foram acrescentadas às sentenças o sinal NÓS.

Esta foi uma investigação com uma pequena amostragem, fazendo-se necessária a ampliação do número de amostras e com testagem de outros verbos, que possivelmente alargará os resultados obtidos, bem como, contribuirá para o surgimento de novas subcategorias.

Referências

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante** / Tanya A. Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **ReVEL**, v. 10, n. 19, 2012.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL (Libras articulatory components and SEL writing). **Estudos da Língua(gem)**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 103-122, jun. 2019. ISSN 1982-0534. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5338>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MEIR, I. A cross-modality perspective on verb agreement. **Natural Language & Linguistic Theory**, n. 20, 2002, p. 413-450.



MOREIRA, R. **Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes e verbos indicadores.** 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PRADO, L. C. **Sintaxe dos determinantes na língua brasileira de sinais e aspectos de sua aquisição.** 2014. 164fl. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

QUADROS, R.M de. **Phrase structue of brazilian sign language.**1999. 279fl.Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

QUADROS, R.M de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M de; QUER, J. A caracterização da concordância nas línguas de sinais. In: LIMA-SALLES, H; NAVES, R. **Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de português (L2) por surdos.** Goiânia: Cãnone, 2010.

SOUZA, G. L.; DUARTE, F. B. Caso e concordância em Língua de Sinais Brasileira: Investigando verbos de concordância regular e verbos de concordância reversa.

Veredas:

Revista de Estudos Linguísticos. Vol. 18 (1), Juiz de Fora, 2014.

SOUZA, G. L. **Concordância, Caso e Ergatividade em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista.** 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2014.

XAVIER, A. N; NEVES, S. L. G. Descrição de aspectos da morfologia da Libras. **Revista Sinalizar**, 1(2), 2016. 130–151.